O GLOBO
Publicado em 08/03/2024 - 05:57

EUA vão criar porto em Gaza para ampliar ajuda humanitária

PELO MAR, MAIS AJUDA A GAZA

Sob forte pressão interna, Biden ordena construção de porto flutuante para aumentar fluxo

WASHINGTON

O presidente Joe Biden ordenou ao Exército americano a construção de um porto flutuante temporário na região costeira da Faixa de Gaza para ampliar substancialmente a entrega de ajuda humanitária pelo mar ao território palestino. O anúncio seria feito no Discurso sobre o Estado da União, no fim da noite de ontem, diante do Congresso em Washington, ocorrendo em um momento em que o governo americano é alvo de críticas por manter seu apoio militar a Israel e a incapacidade de conseguiu um cessar-fogo enquanto cresce a catástrofe humanitária em Gaza.

O enclave é alvo de cerco e ataques israelenses há cinco meses, desde que o grupo terrorista Hamas deixou quase 1,2 mil mortos e fez 240 reféns ao atacar o sul de Israel em 7 de outubro. Segundo autoridades palestinas, o conflito deixou mais de 30 mil mortos em Gaza. Havia expectativa de que parentes dos reféns comparecessem ao pronunciamento no Capitólio.

A sinalização mais concreta para Biden de que sua posição no conflito é avaliada negativamente por parte da população está vindo das urnas. Na Super Terça, dia mais importante das prévias americanas que coroarão os candidatos democrata e republicano à Presidência, mais de 255 mil eleitores democratas em 15 estados votaram nesta semana na opção "sem compromisso", que significa endosso ao partido, mas não aos candidatos listados. Em Minnesota, um bastião democrata, o "sem compromisso" ficou em segundo lugar, com 19% do total de votos.

'OUÇA O MICHIGAN'

O protesto começou há uma semana com o sucesso da campanha "Ouça o Michigan" nas primárias do estado, que abriga a maior população árabe dos EUA e onde 100 mil eleitores votaram na opção "sem compromisso" no fim de fevereiro. Em 2020, o voto da população árabe-americana teve um peso importante na vitória estreita de Biden sobre o então presidente republicano Donald Trump, que deve ser seu rival de novo em novembro. Mas a pressão não vem apenas das urnas: no Senado, aliados importantes do presidente pedem um cessar-fogo e aumento da ajuda a Gaza.

Embora as autoridades dos EUA afirmem que a entrega de ajuda por vias terrestres seja "a maneira mais eficiente e econômica de levar assistência", o anúncio de Biden ressaltará a urgência da crise humanitária em Gaza, evidenciada por um incidente na entrega de suprimentos no último dia 29 que, segundo autoridades palestinas, terminou com mais de 100 mortos na principal cidade do enclave.

Autoridades palestinas acusaram as forças israelenses de disparar contra a multidão, mas Israel nega, afirmando que as mortes decorreram de um tumulto e que houve apenas tiros de advertência contra um grupo que se aproximou de forma perigosa de seus soldados. Desde o episódio, os EUA fizeram quatro entregas de ajuda ao território pelo ar, mas grupos de ajuda descreveram a medida como ineficaz — no sábado passado, foram lançadas de paraquedas 38 mil refeições, quando a ONU estima que 2,2 milhões de pessoas necessitem de ajuda alimentar — e afirmam que o mais significativo seria pressionar Israel a levantar o cerco a Gaza.

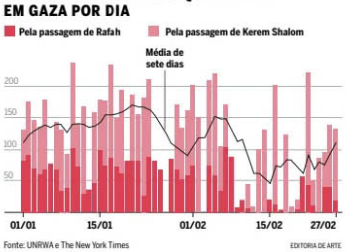
AFP/2-3-2024

Fome e desespero. Palestinos correm em direção a pacotes de comida lançados pelo ar por aviões dos EUA em Gaza: desastre humanitário

SEM AMERICANOS EM TERRA

Em seu discurso, Biden deveria anunciar o que, segundo a Casa Branca, é uma "missão emergencial" para montar um porto temporário flutuante no Mediterrâneo, na costa de Gaza, que receba grandes navios com alimentos, água, medicamentes e abrigos temporários para entregar a uma população que, segundo a ONU, está à beira da fome catastrófica. De acordo com uma autoridade americana, o porto terá um píer temporário, que "fornecerá a capacidade para o trânsito diário de centenas de caminhões carregados de suprimentos" em coordenação com a ONU, países da região e ONGs humanitárias. A distribuição das mercadorias será feita a partir de pequenos barcos ou por caminhões, se for construída uma via pelo mar.

NÚMERO DE CAMINHÕES QUE ENTRAM EM GAZA POR DIA



Fonte: UNRWA e The New York Times

EDITORIA DE ARTE

Baseado na descrição fornecida pela Casa Branca e autoridades militares, o jornal New York Times afirma que o porto será construído a partir de navios americanos e então movido para perto da costa. O projeto pode levar de 30 a 60 dias para ser desenvolvido e envolverá centenas ou milhares de soldados americanos trabalhando em alto-mar nos navios, mantendo a promessa de Biden de não haver nenhum militar americano dentro de Gaza enquanto o conflito ainda está em andamento.

— Essa nova capacidade significativa levará algumas semanas para ser planejada e executada. As forças que serão necessárias para completar essa missão já estão na região ou começarão a deslocar-se para lá em breve — disse uma fonte à rede americana CNN.

Segundo funcionários americanos, os EUA "trabalharam de perto" com Israel para desenvolver a iniciativa, mas não especificaram se o Estado judeu fornecerá assistência direta ou apoio a sua construção ou operação. Uma fonte citada pelo New York Times disse que Israel trabalhou por meses com os EUA e outras nações para desenvolver o processo de inspeção no porto de Lárnaca, em Chipre, onde a ajuda humanitária poderá ser examinada e então distribuída — requerimento-chave para o porto americano em Gaza.

SÓ DUAS PASSAGENS

O novo porto marítimo, quando concluído, constituirá uma rota adicional para a ajuda humanitária, que está atualmente limitada a duas passagens terrestres para a parte sul de Gaza. As autoridades disseram ontem que uma terceira passagem terrestre, para o norte de Gaza, poderia abrir para entregas limitadas em uma semana.

— Essa terceira travessia permitirá que a ajuda flua diretamente para a população do norte de Gaza, que precisa urgentemente de assistência — disse uma autoridade americana a repórteres.

Após quase cinco meses de guerra, a ONU estima que 2,2 milhões de pessoas — a grande maioria da população de 2,3 milhões do enclave — estejam ameaçadas pela fome em Gaza, especialmente no norte, onde destruição, combates e saques tornam quase impossível o transporte de ajuda humanitária. De acordo com a Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestinos (UNRWA, na sigla em inglês), quase 2,3 mil caminhões de ajuda entraram em Gaza em fevereiro, com uma média de 82 veículos por dia. O número é 50% menor que em janeiro. Antes do conflito atual, quando as necessidades da população eram menos urgentes, cerca de 500 caminhões entravam no enclave todos os dias.

ONU APONTA DIFICULDADES

Órgãos da ONU, como o Programa Mundial de Alimentos, acusam Israel de dificultar a entrega de comida em Gaza. Dias atrás, a entidade disse em nota que um comboio com 14 caminhões teve de voltar após esperar 3 horas num posto de passagem.

Palestinos que trabalham em organizações humanitárias disseram ao jornal israelense Haaretz crer que a iniciativa de Biden é uma arma de relações públicas para desviar a atenção de sua incapacidade de conseguir um cessar-fogo. Segundo relatos deles, há enormes quantidades de ajuda humanitária no aeroporto egípcio de El-Arish, no Sinai, prontas para serem entregues.

— Montar o porto e a logística vai demorar semanas. E até lá, o que acontecerá? As pessoas vão continuar morrendo em Gaza e Israel terá mais tempo para atacar? — questionou um funcionário.

Também ontem, o chanceler espanhol, José Manuel Albares, declarou que Madri fará uma doação de € 20 milhões à UNRWA, durante coletiva ao lado do diretor da agência, Philippe Lazzarini, para "apoiar a organização em seu trabalho humanitário crucial em Gaza". Lazzarini expressou a esperança de que a decisão do governo espanhol incentive os outros países que, em janeiro, suspenderam sua ajuda à agência, em uma perda de US$ 450 milhões, após denúncias de Israel de que ao menos 12 funcionários da UNRWA participaram dos ataques do 7 de outubro.

Na semana passada, a União Europeia desbloqueou € 50 milhões (R$ 268 milhões) em fundos para a UNRWA diante do compromisso assumido pela agência de investigar o caso. Há informações de que ainda não foram entregues por Israel à ONU evidências que apoiem as acusações, e um relatório da Inteligência dos EUA citado pelo Wall Street Journal indicou haver "pouca confiança" sobre a participação de integrantes da UNRWA nos ataques, apesar de serem acusações críveis.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Pagina:** 16

Copyright © Clipclap 2025.